

A RELAÇÃO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONTRIBUINDO PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

MICHELLA VASCONCELOS DE OLIVEIRA¹

DOI: 10.5281/zenodo.15288553

RESUMO

A escolha do tema sobre a relação familiar na Educação Infantil contribuindo para a aprendizagem da criança surgiu da necessidade de refletir sobre o papel que ambas fazem na vida escolar da criança na infância. Com isso, esse artigo objetiva refletir a respeito da contribuição familiar na aprendizagem e identificar como ela pode participar na vida escolar de suas crianças e atuar como auxiliadora da melhoria e do crescimento da criança partindo da interação com a escola. Nesse sentido, fizemos as seguintes perguntas para orientar a pesquisa: Como o envolvimento familiar no ensino infantil contribui para o desenvolvimento da criança? Contudo, para atingir o objetivo proposto, utiliza-se um método de pesquisa bibliográfica e descritiva, com base em reflexões sobre livros, artigos e revistas e pesquisas sobre grandes autores com temática qualitativa. Assim, conclui-se que família e escola precisam entender suas funções na educação da criança e na evolução da sua aprendizagem e, assim, interceder nessa formação, com a finalidade de inseri-los socialmente na comunidade preparando-o para enfrentar o futuro.

Palavras-Chave: Família. Escola. Parceria. Criança. Aprendizagem.

ABSTRACT

The choice of the theme on family relationships in Early Childhood Education contributing to the learning of the child arose from the need to reflect on the role that both play in the school life of the child in childhood. With this, this article aims to reflect on the family's contribution to learning and identify how they can participate in the school life of their children and act as a helper to the improvement and growth of the child from the interaction with the school. In this sense, we asked the following questions to guide the research: How does family involvement in early childhood education contribute to the child's development? However, to achieve the proposed objective, a bibliographic and descriptive research method is used, based on reflections on books, articles and magazines and research on great authors with qualitative themes. Thus, it is concluded that family and school need to understand their functions in the education of the child and in the evolution of their learning and, thus, intercede in this formation, with the purpose of inserting them socially in the community preparing them to face the future.

Keywords: Family. School. Partnership. Children. Learning.

¹Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Cruzeiro do Sul (2005); Pós-Graduação: Gestão Escolar pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba – FALC (2011); Diretora de CEI.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema sobre a relação familiar na Educação Infantil contribuindo para a aprendizagem da criança surgiu da necessidade de refletir sobre o papel que ambas fazem na vida escolar da criança na infância. A escola tem o papel de envolver a família no desenvolvimento da aprendizagem da criança e a família tem a obrigação de participar da formação como cidadão crítico desde a mais tenra idade.

Na aprendizagem das crianças, a união entre família e escola é essencial. Sua contribuição é essencial para a construção do conhecimento. Ambas as partes devem trabalhar lado a lado para avançar em direção ao desenvolvimento integral das crianças, mas todos devem cumprir seu papel para alcançar o objetivo final. Esse tipo de parceria não existe como deveria ser, porque grande parte das famílias se organizam na atenção à educação de seus filhos e ainda assume a responsabilidade das escolas de educação.

Nesse contexto, o tema sobre a relação familiar na Educação Infantil contribuindo para a aprendizagem da criança se justifica pelo fato de que a escola tem o papel de envolver a família na evolução da aprendizagem da criança e a família tem a obrigação de participar da formação como cidadão crítico desde bem pequenos. Além disso, também se justifica pela contribuição dessa parceria para a melhoria na qualidade do ensino, podendo assim, proporcionar a educação participativa, inclusiva, respeitando as diferenças de forma efetiva.

Tendo em vista que escola e família são instituições inerentes no desenvolvimento educacional da criança, esse artigo objetiva refletir a respeito da contribuição familiar na aprendizagem e identificar como ela pode participar na vida escolar de suas crianças e atuar como auxiliadora da melhoria e do crescimento da criança partindo da interação com a escola.

Diante do exposto, considerando que o assunto é relevante e atual, por ser objeto de constantes pesquisas e debates, as pessoas procuram se aprofundar na relação entre família e escola. Nesse sentido, fizemos as seguintes perguntas para orientar a pesquisa: Como o envolvimento familiar no ensino infantil contribui para o desenvolvimento da criança?

Acredita-se que a família participativa no contexto escolar contribui para a aquisição de segurança e prazer na aprendizagem, esse acompanhamento, intervém positivamente nos resultados do processo ensino-aprendizagem nessa fase, visto que a criança se sente mais confiante e protegida com estímulos e afetividade para adquirir autoestima e interesse para o aprendizado.

Sendo assim, para atingir o objetivo proposto, utiliza-se um método de pesquisa bibliográfica e descritiva, com base em reflexões sobre livros, artigos e revistas e pesquisas sobre grandes autores com temática qualitativa.

Dessa forma, a fundamentação teórica desse artigo aborda primeiramente a afetividade e a criança no contexto familiar, logo após, discute sobre a contribuição da família com a escola, na sequência, fala sobre a família e a escola como parceiras da aprendizagem e, por fim, aborda as considerações finais onde retoma as questões e objetivos do trabalho, apresentando um esboço das contribuições essenciais da pesquisa e apresentando as indicações para novos estudos.

A AFETIVIDADE E A CRIANÇA NO CONTEXTO FAMILIAR

A estrutura da sociedade brasileira é formada e sustentada pelos vínculos familiares, primeiramente baseados no afeto, compreende-se que o amor é o principal elo de união da vida plena entre os indivíduos, efetuado de forma pública, constante e permanente, sendo realizado, contudo, de três formas, sendo elas: pública, contínua e

duradoura. Assim, a família se torna uma base da sociedade.

Observa-se que, há muito tempo, a família tinha como alicerce, ligações econômicas, no qual o homem era responsável pelo sustento da família inteira, porém, ultimamente a mulher tem trabalhado e esse costume mudou, fazendo com que houvesse uma mudança na família, pois a mulher começou a ajudar nas responsabilidades financeiras de casa.

De acordo com o avanço, o afeto começou a unir as famílias, e o mesmo se tornou um componente primordial no espaço familiar, como base principal, sendo considerada a base da sociedade. Desta forma, com o tempo, a família foi se modificando, mudando as medidas que definem as relações de afetividade aos sentidos de felicidade e amor da família, admirando as relações com base no afeto.

Para tanto, de acordo com o Parágrafo 6º, da Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 227, a adoção no Brasil está relacionada e estabelecida como princípio de igualdade perante os filhos de acordo com a melhor forma de interesse infantil.

Assim, a Constituição Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), Artigos 227 e 229, considera que os filhos de criação aceitos pelos pais afetivos devem ser considerados como seus filhos legítimos, visto que se trata de uma opção de acolhimento da respectiva criança no seio familiar. Como isso é importante mencionar que a criança afetiva tem direito a todas as modalidades como o amor e a vontade de qualquer filho.

No novo modelo familiar de hoje, a forma instrumental, ética e solidária devem ser superadas através do elemento básico da emoção, isto é, a emoção, que propõe a existência contemporânea de novas relações familiares, definindo assim a aplicação de conceitos constitucionais básicos na sociedade

Nesta linha de pensamento, o afeto, que está relacionado com o advento da afetividade, é um dos direitos encarados como referência jurídica da

família, na qual essa afetividade está acima do sentimento de gostar ou não gostar. É dado por meio de responsabilidades impostas pela família função social que vai contra os princípios da própria família, portanto, é inadmissível a rejeição e expulsão da criança de casa por conta de o mesmo ter uma orientação sexual oposta do que seja desejado por seus pais ou responsáveis, como é possível verificar em Dias, (2010, p. 71):

[...] O afeto como valor, realiza a dignidade e afirma-se como um direito fundamental a ser preservado e protegido nas relações familiares, deixando evidenciar que o princípio norteador do direito das famílias é o princípio da afetividade, porque dele provém o espírito de solidariedade e cooperação, estes capazes de manter a coesão de qualquer célula social. (DIAS, 2010, p.71).

Percebe-se nesse contexto que a ligação afetiva é primordial quando se deseja esclarecer possíveis conflitos que envolvem as relações familiares, ou seja, a relação afetiva é fundamental para se estabelecer direitos, proporcionando sempre o bem estar da criança.

Por conta disso, seja qual for a situação a filiação afetiva não se desmanchará porque a família é o essencial para que qualquer indivíduo se forme. Ainda não existe um meio termo, significativamente, dessa nova forma de filiação, porém a Constituição Federal de 1988 descreve a igualdade entre os filhos, sendo a mesma acima de outra qualquer legislação.

Caracterizado pela ação de ter uma naturalidade humana relacionada às características que a concretizem, tornando os indivíduos capazes de aproveitar seus sentimentos e emoções dentro do que é aceitável pela sociedade relacionando-se de maneira saudável com outras pessoas através da afetividade. Quando não há afeto temos pessoas antissociais, traumatizadas, sendo necessário o acompanhamento psicoterapêutico para o restabelecimento da vida e da dignidade humana.

Dessa forma, para que funcionalidade familiar aconteça, deve haver solidariedade,

cooperação, priorizando uma concepção social de família, mostrando laços verdadeiros de família, também que haja concepção democrática, igualitária, por meio de aspectos sócio afetivos e através de um caráter que busque sempre a felicidade nas relações familiares e constituintes de uma sociedade que seja justa e igualitária constitucionalmente.

Portanto, para que as relações de afetividade se perpetuem no seio familiar, é de grande valor que haja troca de afeto, amor e gratidão, ou seja, sentimentos positivos, porém também podem haver sentimentos negativos como agressividade, fracasso e perdas, para que todo indivíduo tenha experiências tanto positivas e agradáveis quanto negativas e desagradáveis, o que é um processo natural da experiência de sentimentos para a construção do seu caráter.

A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA

Há muitos alunos que apresentam muitas dificuldades no aprendizado por falta de interesse, isso acontece porque em casa não um equilíbrio entre o brincar e o estudar, percebe-se que há pouca relação entre escola e família que contribuem para o sucesso escolar das crianças. Isso é motivo de muita inquietação de muitos estudiosos.

Cury (2013, p. 21) salienta que “antigamente, uma família regulada era segurança de que os filhos aprimorariam um caráter saudável”.

Porto (1987) caracteriza a educação como uma organização que está crescendo há muito tempo, é um extenso sistema que visa transmitir saberes, valores, ideias e muitas crenças. Nesse caso é possível dizer que a educação pode ser mais que uma instituição educacional, ela também se reporta a instituições como: a família, a igreja e o trabalho.

Segundo Martins e Nascimento (2013):

A escola é o local onde são desenvolvidos vários meios visando a promoção da educação. É nela onde a criança recebe uma aprendizagem significativa, que contribui para o desenvolvimento de seu conhecimento de “mundo”, passando-o a entendê-lo melhor, tornando-se agente participativo. (MARTINS; NASCIMENTO, 2013, p.39).

Os pais cooperam para o sucesso ou fracasso de seus filhos na escola com base na participação, colaboração e interação deles na vida escolar. Cury (2003, p.54) compreende a importância da parceria no trabalho a ser realizado pela escola juntamente com as famílias, quando afirma: “Pais e professores são cúmplices na fantástica jornada da educação”.

Embora uma organização escolar transformadora possa mudar esses efeitos negativos, mediar e estimular comportamentos positivos e alcançar resultados satisfatórios, a própria escola ignora ou minimiza o impacto de outros ambientes, o que afeta muito a formalidade dos alunos em aprender.

Nesse sentido, Porto (1987) nos diz que:

[...] a educação é um processo social que se enquadra numa concepção particular de mundo, a qual, por sua vez, determina os fins a serem atingidos pelo ato educativo e esses fins refletem o espírito da época e as ideias coletivas dominantes; daí ser possível repetir que não é possível uma educação ideal, perfeita, homogênea e adequada a todos os homens em todos os tempos, porque, esta, só pode ser definida tendo em vista uma concreta de uma sociedade historicamente determinada (PORTO, 1987, p. 36).

A família possui um papel de mediadora entre a sociedade e a criança, onde possibilita sua socialização é essencialmente importante para a evolução cognitiva infantil. A família é um esquema amplo que se desempenha na transformação das relações com outros meios, tem passado por mudanças, das quais intensificam fortes mudanças da sociedade. Com isso nascem novos formatos, diferentemente da família modelo dominante em outros tempos, constituída por pai, mãe e filhos. Não importa sua formação, a família se apresenta como o caminho fundamental para as relações da criança com o meio em que faz parte.

A educação é de responsabilidade da família e da escola. Ambas as partes devem interagir para

proteger os direitos das crianças na educação e fornecer apoio e suporte ao seu desenvolvimento abrangente da aprendizagem.

De acordo com o Artigo 12º da LDB 9394/96 que abrange os deveres da família como sendo uma das responsáveis pela evolução da educação infantil, assim, como a instituição educacional sendo capaz de criar procedimentos de acordos entre escola e família, assim como de mantê-la atualizada sobre as propostas pedagógicas e demais informações relacionadas à frequência e rendimento do aluno.

Assim, de acordo com (BRASIL, 1996, p.13), o artigo 2º destaca algumas fundamentações básicas da educação infantil, Inspirados no princípio da liberdade e nos ideais de solidariedade do ser humano, a educação e as obrigações da família e do país possibilitam aos alunos que se desenvolvam plenamente e se preparem para exercer a cidadania e qualificando-se para o trabalho.

Dessa forma, a escola viabiliza o desenvolvimento mental, espiritual, social e mental infantil, forma geral, sendo assim, os pais necessitam corroborar com a escola e estar presente sempre que possível. Devem orientar seus filhos em relação aos limites que necessitam para uma boa convivência social, que são pautados através do respeito à liberdade e dignidade humanas, bem como a necessidade exigida pela sociedade moderna.

FAMÍLIA E ESCOLA COMO PARCEIRAS DA APRENDIZAGEM

É muito importante o envolvimento da família no contexto educacional da criança, é necessário que a família seja envolvida no processo de aprendizagem, motivando e colaborando, além de participar do programa educacional, proporcionando desta forma, maior interação com a criança. Também é de extrema importância o

incentivo da família na prática de tudo o que a criança assimila na escola.

Quando o foco do debate está no papel dos pais na escolarização das crianças e seu impacto na aprendizagem escolar, vários aspectos precisam ser enfatizados. A família é a força motriz da produtividade escolar e do desempenho acadêmico, e se desvia da família, o que pode levar ao desinteresse da escola e à desvalorização da educação, especialmente nas classes desfavorecidas.

Na concepção de Martins e Nascimento (2013, p. 39):

A escola é o local onde são desenvolvidos vários meios visando à promoção da educação. É nela onde a criança recebe uma aprendizagem significativa, que contribui para o desenvolvimento de seu conhecimento de “mundo”, passando-o a entendê-lo melhor, tornando-se agente participativo. (MARTINS; NASCIMENTO, 2013, p.39).

Segundo Cury (2013, p.14), se quisermos cultivar pessoas inteligentes e felizes que possam sobreviver nessa sociedade estressante, precisamos nos tornar educadores muito acima da média.

A família, que é reconhecidamente responsável pela aprendizagem do aluno, é muito importante no engajamento em relação à escola, principalmente no processo ensino-aprendizagem, favorecendo, dessa forma, o desempenho escolar.

As escolas devem reconhecer a importância da cooperação dos pais na história e nos projetos escolares dos alunos e ajudar as famílias na educação, desenvolvimento e sucesso profissional de seus filhos e transformação social.

A escola precisa abrir caminhos para que as famílias participem efetivamente do ambiente escolar, visto que ambas se complementam na socialização do aluno, sendo primária e secundária, dependentes uma da outra, promovendo além de reuniões bimestrais para falar sobre o desempenho do aluno, outras reuniões para discutir o funcionamento da escola, realizar eventos, assembleias, pesquisas na

sociedade para saber o que pensam sobre o que é preciso melhorar na educação das crianças.

Segundo Cury (2013, p. 14):

Atualmente, não basta ser bom, pois a crise da educação impõe que procuremos a excelência. Os pais precisam adquirir hábitos de pais brilhantes para revolucionar a educação. Os professores precisam incorporar hábitos de educadores fascinantes para atuar com eficiência no pequeno e infinito mundo da personalidade dos seus alunos. (CURY, 2013, p.14).

Portanto, a importância de estabelecer uma relação emocional entre escola e família é crucial para o processo de aprendizagem e a construção da personalidade das crianças. Ambos precisam ser capazes de fornecer educação de qualidade em um ambiente de aprendizado saudável e apropriado.

Martins e Nascimento (2013) destacam que:

O papel complementar entre a família e a escola, tende a equilibrar o processo educacional. No entanto, a escola reconhece que educar uma criança ou adolescente é uma tarefa difícil e complicada, que requer uma atividade conjunta com a família. (MARTINS; NASCIMENTO, 2013, p.41).

A parceria família e escola são necessárias e urgentes quando se trata do desenvolvimento pleno da criança. Portanto, é de extremamente importante que a família e a escola se unam em prol da formação do educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que a família é muito importante no processo de educação das crianças, e o não monitoramento do caminho das crianças para a escola significa seu desempenho na prática educacional, o que pode ter um impacto negativo nesse processo.

Constou-se também que os autores estudados nesse artigo concordam que a união entre os pais e a escola contribui significativamente para o desenvolvimento pleno do processo ensino-aprendizagem das crianças, além do desenvolvimento escolar, a criança se torna mais segura, confiante e começa a acreditar

na sua habilidade em relacionar-se com o meio e com o mundo que está inserida.

Dessa forma, pudemos concluir que a escola e a família precisam entender suas funções na educação do aluno e, assim, intervir nessa formação, a fim de inseri-los na sociedade e prepará-los para o futuro.

Com base nos resultados aqui obtidos, fica claro que, na escola, a presença das famílias é muito importante, pois o papel delas também afeta a aprendizagem das crianças; portanto, elas devem ajudá-las em casa a concluir a tarefa de garantir a expansão do ensino escolar.

Diante disso, é possível concluir que a família e a escola são indispensáveis para a formação do ser humano. A escola é responsável por mediar o que a família proporciona de aprendizagem à criança. A família fornece a base, onde a mesma qualifica-se por meio da escola.

As famílias devem estar cientes de que devem prestar mais atenção à educação das crianças, desenvolver o hábito de participar da vida escolar de seus filhos e estar cientes da importância de interagir com as escolas para buscar educação de qualidade para todos. Por esse motivo, as escolas devem assumir a responsabilidade de levar famílias e comunidades às escolas por meio de tecnologias semelhantes para guiar e provar às famílias que a educação não é a função exclusiva da escola, mas a educação de todos por meio de parcerias.

Compreender os processos que atravessam essas duas situações e suas inter-relações pode possibilitar uma compreensão mais dinâmica do processo educacional, é claro que intervenções mais precisas e efetivas podem ser feitas, considerando a situação no Brasil, amplas discussões sobre o modelo de convergência entre os dois sujeitos da educação.

Por fim, espera-se que outros trabalhos possam ampliar a análise apresentada na presente pesquisa, que esta não é resolvida, no entanto buscou provocar uma breve reflexão sobre o tema

apresentado e motivar novos pesquisadores a continuar o debate no que se refere a importância da relação familiar na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 10. ed. Brasília, DF: Senado, 1998.

BRASIL. **Os direitos das pessoas portadoras de deficiência**. Brasília, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília – DF: MEC, 1996.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente formando jovens pensadores e felizes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias**. 8. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.

MARTINS, Francisco das Chagas Costa; NASCIMENTO, Valmira Silva do. Família e Escola; uma parceria necessária. **Revista de Educação e Saúde**. v. 3, n. 4, p. 38-42, out-dez, 2013.

PORTO, Maria do Rosário Silveira. Função Social da Escola In: FISCHMANN, R.(org.). **Escola Brasileira: temas e estudos**. São Paulo: Atlas, 1987.